

## FÁBULAS E *TONGUE-TWISTERS* NO ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA

Autora: Larissa de Lima Alves Barbosa; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marta Furtado da Costa

Universidade Estadual da Paraíba [larissalbarbosa96@gmail.com](mailto:larissalbarbosa96@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba [mrtacosta@gmail.com](mailto:mrtacosta@gmail.com)

**Resumo:** No presente artigo, iremos relatar os primeiros resultados projeto *Fanatics for Phonetics: Sequências Didáticas No Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas, Cota 2016-2017*, inscrito no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), cujo objetivo é trabalhar o uso de gêneros discursivos, por meio de sequências didáticas no ensino de pronúncia de língua inglesa. Ancoramos nossa pesquisa no interacionismo sociodiscursivo (ISD), que entende as práticas de linguagem como instrumentos de desenvolvimento do pensamento consciente humano. Não se trata somente de desenvolvimento cognitivo, mas uma ideia mais ampla que envolve a capacidade de interagir socialmente. Já as sequências didáticas (SD), tem o objetivo de promover uma progressão na aprendizagem dos alunos, dividindo o conteúdo em etapas que irão atuar significativamente no desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas. Acreditamos que para tornar o ensino da língua inglesa significativo precisamos ir além das regras gramaticais e dos exercícios de cópia e memorização. As prescrições das normas gramaticais tornam-se menos relevantes diante do processo discursivo. O estudo da língua deve ser, sobretudo, um processo interativo. Nosso objetivo é trabalhar o gênero discursivo fábula, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola particular do município de Cruz do Espírito-PB. A partir da fábula *Fox in Socks* escrita por Dr. Seuss, foi possível a abordagem das *tongue-twisters* em língua inglesa, para discutir questões como superação de dificuldades, busca pela confiança, transformação através do trabalho e do esforço. O que também nos permitiu reforçar o desenvolvimento da consciência fonológica do nível fonêmico. O suporte teórico desta pesquisa está ancorado nos pressupostos de Bronckart (2006), sobre o interacionismo sociodiscursivo, Schneuwly & Dolz (2004), sobre sequências didáticas, Weitzel (1995) sobre fábulas e Alves (2012) sobre consciência dos aspectos fonético-fonológicos. Nossa pesquisa está em desenvolvimento, apresentaremos os resultados obtidos através da aplicação da SD em posterior oportunidade.

Palavras-chave: fábulas, *tongue-twisters*, interacionismo sociodiscursivo, sequências didáticas.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discutir como o uso de um gênero discursivo, abordado através de uma sequência didática (SD), de acordo com os padrões de Schneuwly & Dolz (2004), pode contribuir para o ensino-aprendizado da pronúncia da língua inglesa. Partindo dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), escolhemos o gênero discursivo fábula para ser aplicado nesta sequência didática, através do qual pudemos identificar suas importantes características composicionais. Escolhemos o livro *Fox in Socks* escrito por Dr. Seuss, pois além de ser uma fábula, sua história é contada por meio de *tongue-twisters*, através das quais pudemos praticar a pronúncias de muitas de estruturas da língua inglesa de forma divertida e desafiadora.

A nossa proposta de sequência didática teve como objetivo aprimorar a pronúncia dos alunos da língua inglesa com o uso de *tongue-twisters* (trava-línguas), com o foco em palavras que possuem os fonemas interdentais fricativos [θ] e [ð]. Para tanto, partimos da compreensão de que podemos desenvolver consciência fonológica dos sons da língua inglesa com o uso de brincadeiras e jogos, para a melhor compreensão e aprendizado dos aprendizes.

O aporte teórico desta pesquisa está ancorado nos pressupostos de Bronckart (2006) sobre o Interacionismo Sociodiscursivo, Schneuwly & Dolz (2004) sobre as sequências didáticas no ensino, Weitzel (1995) sobre fábulas e Alves (2012) sobre consciência dos aspectos fonético-fonológicos.

## COMPREENDENDO O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Segundo Bronckart (2006, p.10), o interacionismo sociodiscursivo (ISD) é uma “corrente da ciência do humano”, pois não se restringe apenas a uma análise estrutural, sistemática da língua, mas que implica, pela grandeza desta, uma interdisciplinaridade com a psicologia e a sociologia. Seus trabalhos e estudos surgiram da preocupação didática e, ainda hoje, encontram-se em processo de evolução, não se constituindo em uma teoria fechada, mas fruto de constantes pesquisas e reformulações.

Embasados no ISD, compreendemos a linguagem como um fenômeno social, construído ao longo do tempo, na interação entre as pessoas e que só existe porque há necessidade dessa comunicação interpessoal. A linguagem é constitutiva da ação humana e entende os sujeitos como

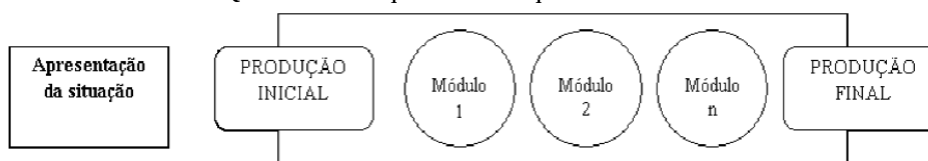
produtos, através da aquisição mediada pelas relações sociais. Já a relação dos sujeitos com a língua se estabelece através de diversos fatores que não se reduzem à transposições de ideias em expressões formais, mas que envolvem a situação da comunicação, o conteúdo do qual se fala, a representação deste na sociedade e a existência de interlocutores específicos.

Sendo assim, o ISD amplia o interacionismo social e funda-se como a ciência do humano, pois entende que “as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos instrumentos semióticos” (BRONCKART, 2007 [1999], p. 21) e que “a linguagem deve ser considerada como o ‘autor dos mundos’, ou como o autor da acionalidade social” (BRONCKART, 2006, p. 75). Logo, o ISD se compromete a estudar não só a linguagem humana, mas também o próprio conhecimento e desenvolvimento do homem enquanto instância discursiva atuante e não influenciada.

## **TRABALHANDO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

A sequência didática tem o intuito de facilitar ao professor o uso de vários conteúdos de forma escrita e oral e ainda permite ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos e ir trabalhando as mesmas passo a passo, além de tornar a prática de ensino mais prazerosa. “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, 2004). Quando inserimos sequências didáticas na rotina do nosso planejamento, o aluno tem uma visão mais ampla dos conteúdos, permitindo um ensino interdisciplinar e integral e dando consentimento ao professor para planejar etapas com o intuito serem realizadas pelos alunos de forma a explorar os vários níveis de aprendizagem. Trabalhando desta forma sequenciada o professor pode determinar o período que durará as atividades, sendo cinco aulas, quinze dias ou até mesmo meses, tomando sempre o cuidado para não tornar cansativo para o aluno. As SDs permitem ao professor trabalhar diferentes temas ou mesmo livros, porém, seguido os pressupostos de Schneuwly e Dolz, esta sequência será voltada para o estudo de gêneros textuais. Segue abaixo um exemplo de como pode ser elaborado uma sequência didática de acordo com Schneuwly e Dolz (2004).

Quadro 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz &Schneuwly (2004, p.83)

Pode ser observado que a produção textual, como reflexo da formação do agente produtor de textos, é de grande importância e responsabilidade. Para que tal objetivo seja cumprido eficazmente, o professor tem de estar instrumentalizado acerca dos elementos que são realmente necessários para a formação deste agente, fazendo-o consciente do uso dos recursos que impedem o processo.

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, *de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais*, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, grifo nosso).

Por fim, fica totalmente claro que a sequência didática é um processo de fundamental importância no ensino-aprendizagem tanto em uma língua materna como em uma segunda língua, uma vez que permite uma interação entre vários elementos: professor/aluno/texto (gênero textual). Tal interação possibilita uma mudança da prática docente, bem como um novo olhar do aluno sobre seu papel no mundo. Nada melhor do que utilizar os recursos da sequência didática, um dos aspectos do interacionismo sociodiscursivo que quem como principal fundamento a avaliação da prática do professor em sala de aula e também desenvolve pesquisas e materiais metodológicos, destinados aos docentes, que possam vir a suprir algumas necessidades do ensino de língua. Além de apresentar de forma clara a linguagem como atividade interativa, entendido como práticas sociais da escrita ou da fala.

## **FÁBULAS E TONGUE-TWISTERS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A sequência apresentada foi aplicada em uma turma do 5º ano de uma escola da rede privada situado na cidade de Cruz do Espírito Santo – PB, em uma turma composta por 11 alunos. Para melhor introduzir o assunto das *tongue-twisters*, utilizei o conhecimento prévio dos alunos sobre trava-línguas brasileiros. Perguntei se eles já tinham ouvido falar, e a classe respondeu que sim. Assim, citaram alguns trava-línguas brasileiros mais conhecidos. Depois perguntei se eles conheciam algum trava-língua de língua inglesa e os alunos responderam que não. Selecionei 6

alunos para ler algumas *tongue-twisters* escolhidas para a aula. Escrevi uma por uma no quadro branco, dizendo uma vez para o aluno repetir, de início devagar e depois mais rápido, já que esse é o objetivo da brincadeira, o que chamou muito a atenção das crianças. Depois disso foi passado o vídeo referente à fábula *Fox in Socks by Dr. Seuss* (Imagem 1), cujo conteúdo faz o uso de *tongue-twisters*.

Imagem 1 - Reprodução do vídeo



Fonte: Acervo pessoal

Foi solicitado que os alunos para observassem bem o que se passava no vídeo e escutassem atentamente como as palavras eram pronunciadas. Ao término do vídeo, foi questionado aos alunos o que fora entendido e explicado o que seria uma fábula. Iniciou-se uma discussão a respeito do gênero textual fábula, trabalhado nesta sequência, o que possibilitou uma discussão sobre a moral apresentada na história (Imagem 2). O gênero fábula é construído por histórias ágeis, curtas, bastante simbólicas, falando ou criticando as atitudes humanas ou aconselhando as pessoas. Pode ser escrito em prosa ou em versos. Suas personagens, geralmente animais (ou objetos), são típicas e representam alguma atitude/característica humana (virtudes e defeitos). Textos deste gênero exibem ou mostram, na maioria das vezes, após a conclusão ou desfecho, uma moral da história. A moral da história é uma espécie de resumo das intenções do autor.

Na fábula trabalhada, é relatada a história de uma raposa (*Mr. Fox In Socks*) que tenta ensinar ao *Mr. Knox* (personagem fictício do universo do Dr. Seuss) como falar através de trava-línguas. Por possuir grande dificuldade, o *Mr. Knox*, por vezes, pensa em desistir, mas motivado pelo *Mr. Fox*, ele continua tentando. A moral da história indica que, com esforço e determinação podemos vencer nossas dificuldades e medos.

Imagem 2 - Discussão sobre o gênero fábula



Fonte: Acervo pessoal

Dando continuidade, fora entregue aos alunos o texto da fábula utilizada (*Fox in Socks*), separando-os em duplas para a leitura de alguns parágrafos específicos. Após a leitura e prática de algumas palavras, perguntei aos alunos quais eram as semelhanças entre os parágrafos lidos, e alguns responderam corretamente, dizendo que a maioria das palavras possuíam o TH. Feito isso, pedi para que eles grifassem as palavras e dissessem quais eram para que eu escrevesse no quadro. Por fim, expliquei que apesar daquelas palavras terem o mesmo TH, os sons eram diferentes, um som era vozeado [ð] e o outro não [θ], separando as palavras em colunas e fazendo exercícios de pronúncia com os alunos. Entendido isso, foi aplicado um exercício de aprendizagem para melhor entendimento dos sons consonantais, dando fim à aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A base de conhecimento do ISD e seus desmembramentos ancoraram a formação relatada. O percurso delineado conduziu para um exemplo fundador de pesquisas no campo educacional: o processo colaborativo. A coparticipação permitiu a tomada de decisão sobre todos os aspectos práticos do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais e SD. Além disso, fundou seu caráter dialógico e favoreceu a formação do professor reflexivo.

A partir das atividades propostas na SD, fica claro que é de suma importância trabalhar os gêneros discursivos na sala de aula de acordo com a realidade dos alunos, pois esta pode se conectar aos conteúdos indicados pelo currículo escolar e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o real e significativo.

A experiência aqui relatada contribuiu para a construção de um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa, além de se constituir em um desafio: o PIBIC nos conduziu não apenas a vivenciar o dia-a-dia de uma sala de aula, como também nos levou a refletir sobre o verdadeiro papel do aluno de Letras como futuro professor de uma língua estrangeira como mediador de tal língua.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Ubiratã Kichhöfel. **O que é consciência fonológica.** In: LAMPRECHT, Regina (org). Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2ª Edição, Porto Alegre, EDPUCRS, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2** In: LAMPRECHT, Regina (org). Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2ª Edição, Porto Alegre, EDPUCRS, 2012b.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

GEISEL, Theodor Seuss. **Fox in Socks by Dr. Seuss.** Nova Iorque: Random House, 1965.

WEITZEL, Antonio Henrique. **Folclore literário e linguístico:** pesquisas de literatura oral e de linguagem popular. 2ª Edição, Juiz de Fora: EDUFJE, 1995. p. 53-56.